

Universidade de Brasília

Instituto de Ciência Política

POL0015 - ELITES POLÍTICAS - T01 – 2025/1

seg/qua, 14h-15h50 – PAT AT 141

Profª: Danusa Marques (danusa@unb.br)

Atendimento às/aos estudantes: Horários de atendimento deverão ser agendados por e-mail, com antecedência.

Sala virtual do Moodle/Aprender3: <https://aprender3.unb.br/course/view.php?id=25374>,
chave de inscrição: mosca.

Programa da disciplina

Apresentação e objetivos:

O curso busca apresentar tanto uma abordagem teórica das elites políticas quanto debater trabalhos aplicados desta sub-área da Ciência Política. A disciplina percorre o debate teórico-conceitual sobre elites políticas, passando pela teoria “clássica” das elites, o debate sobre o conceito de poder desenvolvido entre as décadas de 1950-70 e a discussão sobre a relação das elites com a democracia. Busca também tratar sobre o que é a profissionalização política e como se organizam as carreiras políticas, principalmente eleitorais, nos regimes concorrenciais contemporâneos. O objetivo da disciplina é discutir criticamente a interação entre elites e democracia, considerando questões como a circulação das elites, o recrutamento político e as possibilidades de renovação política em um contexto de desigualdade social.

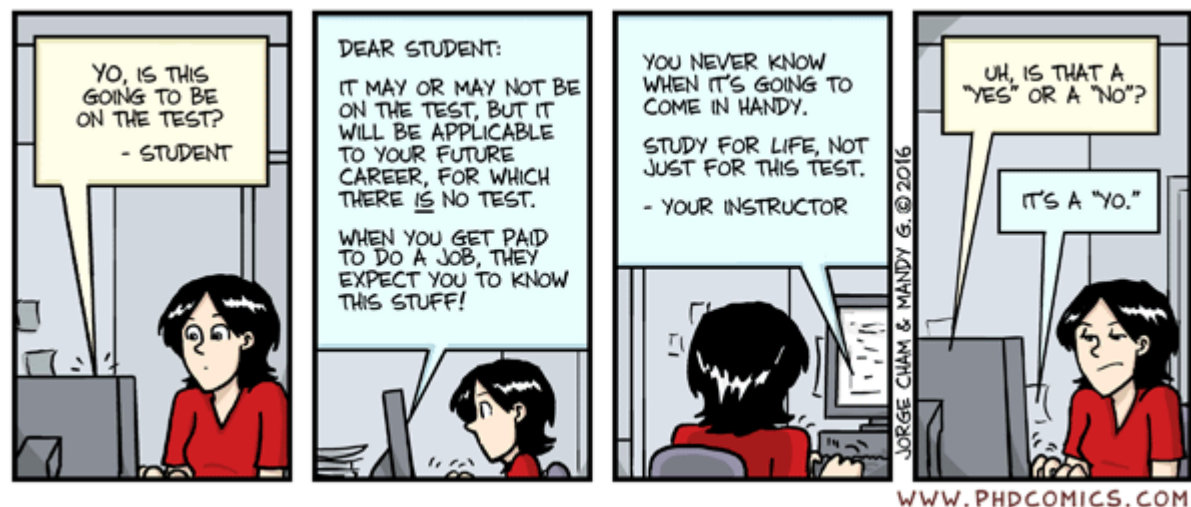
Sobre a bibliografia obrigatória:

Os textos de leitura obrigatória podem ser acessados na sala virtual do Moodle da disciplina (Aprender 3: <https://aprender3.unb.br/>) e nos links disponibilizados no programa.

Sobre as aulas:

A disciplina contará com *poucas* aulas expositivas e *muitas* aulas de discussão coletiva, orientadas por questões de debate em grupo propostas para a turma. Para que os debates funcionem, a turma deverá estar comprometida e é fundamental a leitura prévia dos textos obrigatórios.

Programação das aulas e textos de leitura obrigatória:



Data	Aula	Bibliografia obrigatória	Bibliografia complementar
24/mar	Apresentação do programa da disciplina.		
26/mar	Um enquadramento geral da abordagem sobre as elites políticas	BLONDEL, Jean and Ferdinand MULLER-ROMMEL. "Political Elites". In: DALTON, Russell J. and Hans-Dieter KLINGEMANN (eds.). The Oxford handbook of political behavior. Oxford: Oxford University Press, 2007, pp. 819-832.	PERISSINOTTO, Renato M. As elites políticas: questões de teoria e método. Disponível em http://www.academia.edu/841615/As_elites_pol%C3%ADticas_quest%C3%B5es_de_teor%C3%ADa_e_m%C3%A9todo vers%C3%A3o inicial de livro publicado pela Editora Ibepx 2009

31/mar	As massas	ORTEGA Y GASSET, José. A rebelião das massas, capítulo I (“O fato das aglomerações”). Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1962, pp. 59-67.	
02/abr	A elite	PARETO, Vilfredo. Vilfredo Pareto: sociologia, capítulos 2 (“As ações não-lógicas”), 3 (“Os resíduos”), 5 (“Propriedades dos resíduos e das derivações”) e 6 (“Forma geral da sociedade”). São Paulo: Ática, 1984 (col. “Grandes cientistas sociais”), pp. 43-65, 75-111.	PUTNAM, R. D. <i>The Comparative Study of Political Elites</i> . Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1976. Introduction, pp. 1-19.
07/abr	A classe dirigente	MOSCA, Gaetano. “A classe dirigente”. In: SOUZA, Amaury de (org.) – Sociologia política. Rio de Janeiro: Zahar, 1966, pp. 51-69.	
09/abr	A oligarquização das organizações	MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos, sexta parte, capítulos I (“A base conservadora da organização”) e II (“A democracia e a lei de bronze da oligarquia”). Brasília: Editora UnB, 1982, pp. 219-236.	DEAN, Jodi. <i>Crowds and Party</i> . London: Verso, 2016. Chapter 2 (“Enclosing the subject”).
14/abr	Não haverá aula. A professora estará em atividade externa à UnB.		
16/abr			
21/abr	Não haverá aula. Feriado.		
23/abr	Não haverá aula. A professora estará em atividade externa à UnB.		
28/abr	Reacionarismo e elitismo	HIRSCHMAN, Albert O. A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça. Cap. 3: A tese da futilidade. São Paulo: Cia das Letras, 1992. pp. 43-72.	

30/abr	Elitismo e escolha racional	OLSON JR., Mancur. The logic of collective action, capítulo II ("Group size and group behavior"). Cambridge (Mass.): Harvard University Press, 1971, pp. 53-65. (há tradução em português)	
05/mai	Oficina de trabalho final. Entrega da ideia inicial de pesquisa (Trabalho 1), via Moodle.		
07/mai	O debate sobre o poder nos anos 1950-70	MILLS, C. Wright. A elite do poder, capítulo XII ("A elite do poder"). Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pp. 319-349.	BACHRACH, Peter e Morton S. BARATZ. "Decisions and Nondecisions: An Analytical Framework". <i>The American Political Science Review</i> , Vol. 57, No. 3, 1963), pp. 632-642
12/mai		DAHL, Robert A. "Uma crítica ao modelo de elite dirigente", em Amorim, Maria Stella de (org.), Sociologia política, II. Rio de Janeiro: Zahar, 1970 [1958], pp. 90-100.	POULANTZAS, Nicos. <i>Poder político e classes sociais</i> , "V. 1. O problema e as teorias das elites". São Paulo: Martins Fontes, 1986 [1968], pp. 321-326.
14/mai		BACHRACH, Peter e Morton S. BARATZ. "Duas faces do poder". Revista de Sociologia Política, vol. 19, nº 40, 2011. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000300011	LUKES, Steven. Power. Second edition, "Introduction" and "1. Power: A Radical View". Basingstoke, New York: Palgrave Macmillan, 2005, pp. 1-59. PERISSINOTO, Renato e CODATO, Adriano. "Classe social, elite política e elite de classe: por uma análise societalista da política". Revista Brasileira de Ciência Política, nº 2, 2009, pp. 243-270. Disponível em https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1632
19/mai	Democracia e elitismo	SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia, capítulos XXI ("A doutrina clássica da democracia") e XXII ("Outra teoria da democracia"; apenas a parte I). Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 313-340.	DAHL, Robert A. <i>Um prefácio à democracia econômica</i> , capítulo 2 ("Democracia, igualdade política e liberdade econômica"). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, pp. 48-72. DAHL, Robert A. <i>Polyarchy - Participation and opposition</i> , "1. Democratization and public opposition". New Haven, London: Yale University Press, 1971, pp. 1-16. (há tradução em português)

21/mai			PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática, capítulo I ("Teorias recentes da democracia e o mito clássico"). São Paulo: Paz e Terra, 1992, pp. 9-34
		BOTTOMORE, T. B. As elites e a sociedade, capítulos VI ("A democracia e a pluralidade de elites") e VII ("Igualdade ou elites?"). Rio de Janeiro: Zahar, 1974, pp. 101-135.	DAHL, Robert A. <i>Um prefácio à teoria democrática</i> , capítulos 3 ("A democracia poliárquica") e 5 ("O híbrido americano"). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, pp. 67-92 e 125-148. MIGUEL, Luis Felipe. "A democracia domesticada: bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo". <i>Dados</i>, 2002, vol.45, n.3, pp.483-511. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0011-52582002000300006
26/mai	Prova, presencialmente, em sala de aula.		
28/mai	Profissionalização política	WEBER, Max. "A política como vocação", em <i>Ciência e Política: duas vocações</i> . São Paulo: Cultrix, 2004.	DULIO, David A. "Party crashers? The relationship between political consultants and political parties". In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. <i>Handbook of party politics</i> . London: SAGE Publications, 2006, pp. 348-358.
02/jun		PANEBIANCO, Angelo. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos, capítulo XII ("Profissionalismo político e burocracia"). São Paulo: Martins Fontes, 2005, pp. 435-464.	WEBB, Paul; KOLODNY, Robin. "Professional staff in political parties". In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. <i>Handbook of party politics</i> . London: SAGE Publications, 2006, pp. 337-347.
04/jun	Recrutamento político	GAXIE, Daniel, "As lógicas do recrutamento político". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, n. 8, 2012. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0103-33522012000200007	RAHAT, Gideon and Reuven Y. HAZAN. "Candidate Selection Methods: An Analytical Framework". <i>Party Politics</i> , vol. 7, n.3, 2001, pp.297-322.

09/jun		<p>NORRIS, Pippa. "Recrutamento político". <i>Revista de Sociologia Política</i>. 2013Jun; 21(46):11–32. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-44782013000200002</p>	<p>SAMUELS, David. "Political Ambition, Candidate Recruitment, and Legislative Politics in Brazil", In: SIAVELIS, Peter M. and Scott MORGENSTERN (eds.), <i>Pathways to power: political recruitment and candidate selection in Latin America</i>. University Park: The Pennsylvania State University Press, 2004.</p>
11/jun	Recrutamento político e desigualdades	<p>COPPENOLLE, Brenda Van. "How do political elites persist? Political selection, political inequality and empirical historical research". <i>French Politics</i>. 18, 2020, pp. 175–188.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe, MARQUES, Danusa e MACHADO, Carlos. "Capital Familiar e Carreira Política no Brasil: Gênero, Partido e Região nas Trajetórias para a Câmara dos Deputados". <i>Dados</i>, 2015, vol.58, n. 3, p.721-747. Disponível em https://doi.org/10.1590/00115258201557</p>	<p>NORRIS, Pippa and Joni LOVENDUSKI. <i>Political recruitment: gender, race and class in the British parliament</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>CAMPOS, Luiz Augusto e Carlos MACHADO. "A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, nº16, 2015. Disponível em https://doi.org/10.1590/0103-335220151606</p>
16/jun	Carreiras e ambição política	<p>ROHDE, David W. "Propensão ao risco e ambição progressiva: o caso dos deputados federais nos Estados Unidos". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, nº 8, 2012. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0103-33522012000200008</p> <p>FOX, Richard L. e LAWLESS, Jennifer L.. "Entrando na arena?: gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, 2012, n.8, pp.129-163. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0103-</p>	<p>SCHLESINGER, Joseph A. <i>Ambition and politics: Political careers in the United States</i>. Chicago: Rand McNally & Company, 1966. Chapter 1: "Introduction: Ambition and Opportunity".</p> <p>LAWLESS, Jennifer L. <i>Becoming a candidate: political ambition and the decision to run for office</i>, capítulo 4 ("Barack Obama and 18 million cracks in the glass ceiling: sex, race, and political ambition"). New York: Cambridge University Press, 2012. pp. 49-76.</p>

		33522012000200006	MIGUEL, Luis Felipe e Flávia BIROLI. <i>Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia</i> , capítulo 3 (“Mulheres, carreira e campo político”). São Paulo: Ed. Unesp, 2011, pp. 75-124.
18/jun	Carreiras parlamentares no Brasil	<p>SANTOS, André Marengo dos. “Nas fronteiras do campo político. Raposas e outsiders no Congresso Nacional”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 12, nº 33, p. 87-101, 1997.</p> <p>SANTOS, André Marengo dos e Miguel SERNA. “Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai”, Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 22, nº 64, 2007. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000200008</p>	<p>RODRIGUES, Leôncio Martins. <i>Mudanças na classe política brasileira</i>. São Paulo: Publifolha, 2006.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. "Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro". Revista de Sociologia Política, n. 20, pp. 115-134, 2003. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0104-44782003000100010</p> <p>LEONI, Eduardo; PEREIRA, Carlos e RENNO, Lucio. “Estratégias para sobreviver politicamente: escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil”. Opinião Pública, 2003, vol.9, n.1, pp.44-67. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0104-62762003000100002</p>

23/jun	Como estudar elites?	<p>CODATO, Adriano. “Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos”, In: Perissinotto, Renato & Codato, Adriano. Como estudar elites. Curitiba: Ed. UFPR, 2015, pp. 15-30. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/301503952_Metodologias_para_a_identificacao_de_elites_três_exemplos_classicos Methods for identifying elite three classic examples</p> <p>MARQUES, Danusa. “Carreiras políticas e desigualdades: elementos para uma crítica feminista do campo político”. BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, (95), 2021. Disponível em https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/117</p>	
25/jun	Oficina de trabalho final, em sala de aula. Entrega de projeto de pesquisa preliminar (Trabalho 2), via Moodle.		
30/jun	Apresentação de trabalho preliminar. Discussão coletiva dos projetos preliminares, em sala de aula.		
02/jul			
07/jul	Orientação de trabalho final – agendamento prévio de horário		
09/jul			
14/jul	Entrega de projeto de pesquisa final (Trabalho 3), via Moodle.		

Sobre as avaliações:

Serão realizadas as seguintes avaliações:

- a. 5/maio: Trabalho 1: Ideia inicial de pesquisa, em dupla – entrega via Moodle (10% da nota);
- b. 26/maio: Prova, presencialmente, em sala de aula (50% da nota);
- c. 25/junho: Trabalho 2: Projeto de pesquisa preliminar, em dupla – entrega via Moodle (20% da nota);
- d. 14/julho: Trabalho 3: Projeto de pesquisa final, em dupla – entrega via Moodle (20% da nota).

Esta disciplina contará, portanto, com uma prova tradicional sobre o conteúdo da disciplina trabalhado até a sua data (50% da nota) e um trabalho, a ser realizado em dupla, com o objetivo de desenvolver um projeto de pesquisa de natureza empírica no campo de pesquisa das elites políticas, que será realizado em três etapas avaliativas.

Este projeto de pesquisa será realizado em fases: desde o primeiro rascunho sobre uma ideia inicial de pesquisa (10% da nota); passando pela entrega de um projeto de pesquisa preliminar (20%), que será debatido coletivamente em sala de aula; chegando à forma final de um projeto de pesquisa pronto para desenvolvimento (20% da nota). Não será necessário, para avaliação na disciplina, implementar o projeto – a ideia é que duplas de estudantes saiam da disciplina com uma agenda de pesquisa definida para o futuro. O objetivo desta atividade é engajar a turma nos objetos de pesquisa do campo das elites políticas, fomentando a oportunidade de desenvolvimento de futuros projetos de iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso, assim como encorajando a submissão de propostas de pôsteres em eventos científicos.

Como critérios de correção de todas as atividades avaliativas, os seguintes pontos deverão orientar os trabalhos: ***a precisão conceitual (30%), a clareza do texto (30%) e a capacidade de relacionar os conceitos e as diversas ideias e interpretações trabalhadas na disciplina (40%).***

Sobre as faltas:

De acordo com o Regimento Geral da Universidade de Brasília, é reprovado/a a/o estudante que não comparecer a pelo menos 75% das atividades curriculares previstas, com menção SR.

Bônus das faltas na menção final:

Ressalta-se que *não haverá arredondamento de nota final*, mas será adicionado um bônus referente às faltas como incentivo à presença em sala de aula:

Nº de faltas	Bônus
0	+0,7
1	+0,6
2	+0,5
3	+0,4
4	+0,3
5	+0,2
6	+0,1
7	0,0

Cálculo da nota final:

$$N = 0,5 P + 0,1 T_1 + 0,2 T_2 + 0,2 T_3 + B_f$$

N = nota final

P = prova

T₁ = Trabalho 1, ideia inicial de pesquisa

T₂ = Trabalho 2, projeto de pesquisa preliminar

T₃ = Trabalho 3, projeto de pesquisa final

B_f = Bônus das faltas